



Tartufo

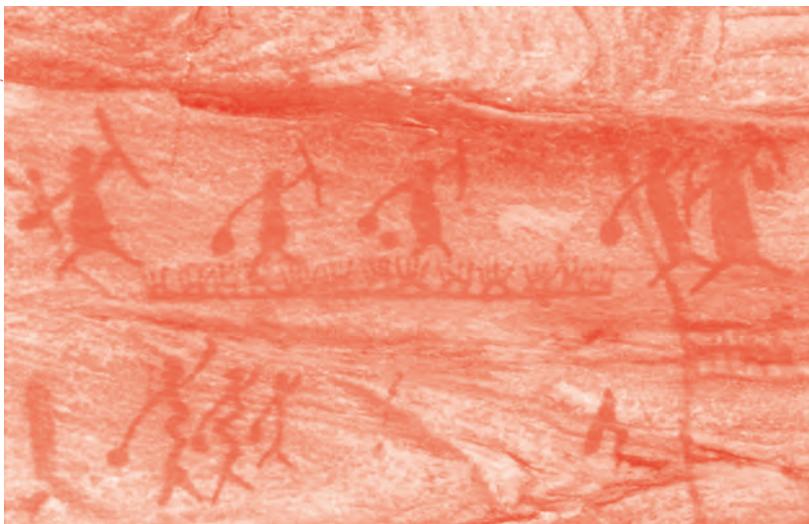
Leitor em processo e leitor fluente –
3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

≡ III Moderna



Sítio arqueológico: Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o **ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, de frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Os habitantes do reino já haviam se habituado à nuvem negra que sobrevoava permanentemente a cabeça do príncipe Ferdinando de Alcatrão. De vez em quando a nebulosa ficava atacada, ameaçando quem estivesse por perto com estrondosas trovoadas. Os súditos obedeciam rapidamente às suas ordens, as cozinheiras preparavam-lhe os pratos preferidos, o Conselheiro se retirava para seus aposentos e o rei e a rainha andavam de óculos escuros para não notar quando a coisa ficava preta.

Mas quem ficava sobrecarregado mesmo era Tartufo, o bobo da corte, principal responsável por desfazer as nuvens, inventando brincadeiras e graças que tornassem mais afável o ânimo do príncipe.

Acontece que bem no dia do baile real, em que seria eleita a noiva de Ferdinando, Tartufo passava por uma de suas “crises do caracol”, e não estava por perto quando a nuvem principesca começou a tremer e a perigosamente aumentar de tamanho. Por uma providência do destino, porém, por ali andava uma adorável boba que iria acalmar as tensões e conquistar o coração do príncipe...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Tartufo*, Eva Furnari se apropria de maneira bem-humorada da estrutura tradicional dos contos de fada para criar uma narrativa em que

as diferenças sociais se diluem: o príncipe acaba por desposar a irmã do bobo da corte, que tinha ido ao baile para trabalhar de ajudante de cozinha. Tanto no texto quanto nas ilustrações, a autora emprega os diversos recursos imagéticos e metafóricos a fim de remeter às reações emocionais dos personagens: não é tarefa fácil conviver com alguém sempre pronto a explodir. Tartufo, personagem título, é na realidade uma figura coadjuvante nessa narrativa: um divertido bobo da corte em crise, esgotado e com estafa mental, que ao final da história consegue suas merecidas férias.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor em processo e leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Provavelmente imaginarão que o título *Tartufo* corresponde ao nome da personagem que aparece retratada na ilustração. Que características da personagem são passíveis de ser deduzidas a partir de sua representação?
2. Leia com seus alunos o texto da quarta capa que começa com a frase: “Tartufo era um Bobo da Corte e seu trabalho era cuidar da nuvem negra que pairava em cima da cabeça do Príncipe Ferdinando”. Discuta com a turma: a que, exatamente, a passagem se refere? O que faz um bobo da corte? Em que situações as pessoas costumam ter nuvens negras sobre a cabeça?
3. Ainda em relação ao texto da quarta capa, proponha que a classe procure imaginar em que, afinal de contas, consistiria a tal “crise do caracol”.
4. Se quiser, peça a seus alunos que realizem uma pesquisa a respeito da figura histórica do bobo da corte, o único funcionário real que tinha a prerrogativa de criticar abertamente os soberanos.
5. Mostre para a turma uma reprodução do quadro *O bobo da corte Sebastian Morra*, de Diego Velazquez. Que impressão lhes transmite a sua figura? O site http://www.casthalia.com.br/a_mansao/obras/

velazquez_morra.htm (acesso em 23/01/2012) fornece informações relevantes que podem ser aproveitadas pelo professor.

6. Proponha que seus alunos visitem o *site* de Eva Furnari, para que conheçam um pouco mais a respeito da autora: <http://www.bibliotecaevafurnari.com.br/index2.php> (acesso em 23/01/2012).

B) DURANTE A LEITURA

1. Desafie seus alunos a descobrir quem, afinal, é o protagonista dessa história.
2. Peça que verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da “crise do caracol” se confirmam ou não.
3. Sugira que atentem para o modo como a autora brinca com a repetição no decorrer da obra, repetindo situações e estruturas de texto.
4. Que outras personagens têm também alguma espécie de nuvem sobre a cabeça? Diga às crianças que tomem nota.
5. Estimule-as a atentar para os divertidos desenhos de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira as características de cada personagem apresentadas no texto aparecem ressaltadas nas ilustrações.
6. Chame a atenção da classe para a seção *Bobinho* ao final do livro, que revela o que aconteceu com o bobo Tartufo depois do final da história.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Algumas das passagens dessa história (como o trecho em que o bobo da corte tem a crise do caracol, ou a passagem em que a irmã do bobo distrai os convidados ao lutar com uma cobra de pano) possuem um forte potencial cênico-imagético. Divida a turma em dois ou três grandes grupos e peça que cada um escolha um dos trechos e pense em uma maneira inusitada de encená-lo para a classe. Deixe que utilizem os recursos que desejarem: objetos para criar a sonoplastia, figurino, bonecos, teatro de sombras, canções etc.
2. Retome o trecho: “O dote é que era, digamos, um pouco diferente. Não era um baú cheio de ouro como se esperava, mas um baú cheio de tolices, coisa muito valiosa que nenhum dinheiro do mundo podia comprar”. Que tolices são mais valiosas do que dinheiro? Solicite aos

alunos que montem coletivamente um baú de tolices, tal como o dote da princesa das bobas. Nesse baú podem ser incluídas: imagens cômicas, histórias engraçadas, piadas diversas, frases sem sentido, um DVD com cenas que façam rir, objetos inúteis e tudo o mais que puderem imaginar.

3. Leia com seus alunos a história de *João Bobo*, ou *João Pato*, personagem dos Irmãos Grimm que se torna membro da realeza após conseguir fazer rir uma séria e apática princesa, e, em seguida, assista ao curta *A princesa que nunca sorria*, um dos episódios da série de TV americana Teatro dos Contos de Fada, de Shelley Duvall (Shelley Duvall's Faerie Tale Theatre), exibida nos anos 90 pela TV Cultura. O episódio, livremente inspirado num fragmento do conto *João Bobo*, é recontado a partir do ponto de vista do rei e da princesa, foi lançado em DVD no Brasil pela Works DVD. É possível, ainda, assisti-lo em seis partes pelo Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=cM88NKfzyY4> (acesso em 23/01/2012).

4. Proponha que seus alunos se reúnam em pequenos grupos e criem um álbum de fotos, com legendas, dos dois anos de viagens do bobo pelo mundo. Que trapalhadas ele pode ter feito em sua jornada?

5. Como terá sido a convivência de Tartufo com seu sobrinho Tartufinho, que nasceu “com uma nuvem engraçadinha na cabeça”? Será que essa nuvem continuou engraçada ou depois se tornou negra? Teria o menino puxado ao temperamento do pai ou ao da mãe? Peça que seus alunos escrevam a continuação dessa história, de modo bem-humorado como o de Eva Furnari.

6. Por fim, sugira que, assim como faz a autora, criem ilustrações divertidas para o texto que redigiram.

LEIA MAIS...

Da mesma autora

Felpe Filva. São Paulo: Moderna.

Lolo Barnabé. São Paulo: Moderna.

Pandolfo Bereba. São Paulo: Moderna.

Umbigo indiscreto. São Paulo: Moderna.

Rumboldo. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões, de Ricardo Azevedo.
São Paulo: Ática.

João Boboca ou João Sabido?, de Rosane Pamplona. São Paulo:
Brinque-Book.

Babuchas de Abu-Kassem – Uma História das Arábias, de Rosane
Pamplona. São Paulo: Elementar.

Sua Alteza, a Divinha, de Ângela-Lago. Belo Horizonte: RHJ Livros.